

10-2003

A Educação Como Missão Espiritana: A Escola Padre Moniz - Cabo Verde

Nuno Miguel da Silva Rodrigues

Follow this and additional works at: <https://dsc.duq.edu/missao-espirtana>

Recommended Citation

da Silva Rodrigues, N. M. (2003). A Educação Como Missão Espiritana: A Escola Padre Moniz - Cabo Verde. *Missão Espiritana*, 4 (4). Retrieved from <https://dsc.duq.edu/missao-espirtana/vol4/iss4/10>

This Article is brought to you for free and open access by Duquesne Scholarship Collection. It has been accepted for inclusion in Missão Espiritana by an authorized editor of Duquesne Scholarship Collection.

a educação como missão espiritana

Eis que o campo da Educação se torna cada vez mais um areópago concreto da nossa missão espiritana. A Escola Padre Moniz é disso um exemplo. Já lá vai o ano de 1977 em que o Pe. Moniz soube, no tempo e na época, colocar as suas energias ao serviço deste povo através da Educação.

É de salientar que, aquando da fundação da Escola, o território da Paróquia de S. Miguel Arcanjo pertencia e estava integrado no Concelho do Tarrafal, ficando a Paróquia de S. Miguel Arcanjo a cerca de 30 Km de distância do centro da Vila do Tarrafal e a 20 Km da Assomada.

Com a aprovação deste Projecto inicial por parte do Pároco e do respectivo Bispo da Diocese, ficavam, assim, definidos os objectivos da Escola bem como as características da mesma: Escola Paroquial sob responsabilidade da Paróquia de S. Miguel Arcanjo.

A ESCOLA PADRE MONIZ – CALHETA S. MIGUEL – CABO VERDE

Introdução

Em pleno ano Jubilar Espiritano, a Missão nas suas várias vertentes se torna mais próxima e sobretudo mais visível. E é toda esta dinâmica jubilar que nos faz tomar mais consciência da nossa Missão espiritana, hoje. Vários são os desafios e vários são os campos de acção.

Eis que o campo da Educação se torna cada vez mais um areópago concreto da nossa missão espiritana. A Escola Padre Moniz é disso um exemplo. Vai na esteira dos nossos antecessores, que há já uns anos intuíram a importância e a necessidade da Igreja estar no mundo da Educação.

* Nuno Rodrigues, missionário espiritano, a trabalhar em Cabo Verde desde 2000.

E por coincidência, a Escola Padre Moniz está também a celebrar, durante o presente ano lectivo os seus 25 anos de Fundação. Em pleno jubileu espiritano, eis que os acontecimentos falam por si e nos motivam a ressaltar as figuras espiritanas nos vários campos de acção. Já lá vai o ano de 1977 em que o Pe. João Eduardo Moniz, açoriano, desenhava e traçava um sonho que se materializou com a criação de um curso preparatório para os alunos adultos. Foi a partir daí que este missionário espiritano fazia a leitura contextualizada da missão de então. Sem dúvida que o Pe. Moniz soube, no tempo e na época, colocar as suas energias ao serviço deste povo através da Educação. O Pe. Moniz materializou um sonho que ao mesmo se fazia sentir como uma necessidade premente nesta Paróquia. Para além da sua intuição original, deixou-nos todo um legado espiritual e de dedicação sem fim. Foi um homem actual e ao mesmo tempo tão perspicaz como audaz, na obra que hoje queremos continuar a perpetuar ao serviço deste povo e desta igreja africana.

É esta mesma audácia inicial, refontalizada continuamente, que procuramos, hoje, inculir no nosso trabalho pastoral

É esta mesma audácia inicial, refontalizada continuamente, que procuramos, hoje, inculir no nosso trabalho pastoral através de uma fidelidade sempre criativa nas várias áreas da Educação. Ao nosso espírito assalta-nos sempre aquela ideia de nos movermos por uma presença espiritana que honre os nossos antecessores. E sobretudo nos interpele continuamente à fidelidade original ao nosso carisma e à nossa maneira própria de apresentarmos o Evangelho de Jesus Cristo aos jovens de hoje.

Ao longo destes 25 anos de existência, a Escola Padre Moniz teve sempre uma forte presença espiritana nas suas estruturas bem como na sua dinamização e orientação. Desde o seu fundador, Pe. João Eduardo Moniz, vários foram os espiritanos que deram a sua contribuição e dedicação nesta obra ao serviço da Educação.

A Igreja e a Educação

Sempre a Igreja ao longo da história desempenhou um papel fundamental na Educação. A Declaração *Educação Cristã*, produzida no Concílio Vaticano II, diz isso mesmo: “Pertence à Igreja o dever de educar, não só porque deve também ser reconhecida como sociedade humana e capaz de ministrar a educação, mas sobretudo porque tem o dever de anunciar a todos os homens o caminho da Salvação”.

Nas várias formas de Educação, o documento salienta a Escola, “que, em virtude da sua missão, enquanto cultiva atentamente as faculdades intelectuais, desenvolve a capacidade de julgar rectamente, promove o sentido dos valores, prepara a vida profissional e fomenta o convívio amigável entre alunos de diversa índole e condição, contribuindo assim para que entre eles se incremente a disposição para uma melhor compreensão mútua”.

E dentro deste papel da Igreja na Educação reveste carácter peculiar a Escola Católica: “a presença da Igreja no campo escolar manifesta-se de modo particular por meio da Escola Católica. É próprio dela, todavia, criar um ambiente de comunidade escolar animado pelo espírito evangélico de

liberdade e de caridade, ajudar os adolescentes para que, ao mesmo tempo que desenvolvem a sua personalidade desenvolvam também o respeito pela vida e pelo homem”. Em suma, a Escola Católica, propõe aos seus educandos um desenvolvimento pessoal, uma intervenção social e uma participação activa e qualificada na construção do mundo e na ordenação da sociedade, segundo o projecto de Deus.

Em toda a história da Igreja em Cabo Verde nota-se uma grande preocupação da mesma na formação, educação e ensino da Juventude. A realidade dos factos o comprova visto que os nossos intelectuais são bem conhecidos e não temos dúvidas em afirmar que a grande parte da sua riqueza intelectual tem a sua origem na Igreja. Basta recordar as inúmeras escolas paroquiais criadas em toda a Diocese e o papel que o Seminário Diocesano de S. Nicolau exerceu no campo da Educação.

E a Igreja da Calheta de S. Miguel Arcanjo está na linha desta venerável tradição. Exemplo disso é a Escola Padre Moniz.

A origem do actual edifício – um edifício multifuncional

As actuais instalações centrais da Escola Padre Moniz, propriedade da Paróquia de S. Miguel Arcanjo, foram construídas pelo Pe. Crettazz no ano de 1967 juntamente com a actual Residência das Irmãs, também esta pertença da Paróquia.

O actual edifício era chamado como «Lar da Sagrada Família», pelo que, na actual Sala de Costura da Escola, à entrada, ainda lá se encontra uma velha imagem da Sagrada Família. Diz o diário da Paróquia que “no dia 01 de Maio de 1967, os trabalhadores do «Lar da Sagrada Família», começado há 15 dias, assistiram à Santa Missa em honra do seu Santo Padroeiro”.

Em finais do ano de 1970, as obras estavam quase concluídas. Com a chegada das Irmãs da Congregação do Espírito Santo a meados de Agosto do mesmo ano, dava-se assim ocupação às instalações da Escola e da Residência das Irmãs. O grupo das três irmãs Espiritanas, irmãs Anilda, Adélia e Carolina, desencadearam um conjunto de actividades relacionadas com a promoção humana.

É de salientar o facto de que estas instalações novas, «Lar da Sagrada Família» bem como a Residência das Irmãs, foram de imediato postas ao serviço do Estado e da população em geral. Deste modo, em fins de Junho de 1970, chega o Sr. Manuel da Natividade Monteiro, que vem ocupar o lugar de Chefe do Posto Administrativo, género de um Posto Policial, serviço esse que ficou sedeado no andar de baixo da Residência das Irmãs. Concretamente no dito «Lar da Sagrada Família», actual edifício da Escola, funcionava o Posto Médico, onde eram internadas crianças com má nutrição bem como, mais tarde, adultos que eram atacados com febres intestinais e febres tifóides que iam surgindo. Várias foram as pessoas que aí foram assistidas, até houve crianças que aí foram dadas à vida. Nessa pequena enfermaria trabalhava a irmã Anilda bem como a Senhora Úrsula, actualmente a trabalhar no Posto Sanitário da Calheta, e a Senhora Clarisse de Veneza.

Em toda a história da Igreja em Cabo Verde nota-se uma grande preocupação da mesma na formação, educação e ensino da Juventude

A nível paroquial, funcionava lá também a promoção feminina, concretamente o curso de corte e costura orientado inicialmente pela irmã Adélia, e mais tarde pela irmã Rosário. Uma das salas servia também para armazém de alimentos a fim de serem distribuídos aos idosos, doentes e crianças da Paróquia.

Noutras salas ministrava-se o ensino primário com a orientação da irmã Carolina. Durante esses anos até 1977, havia sempre um grupo de professores que efectivava esse ensino primário, a Senhora Anastácia da Calheta, o Senhor Furtado da Ribeireta, o Senhor João de Monte Terra e o Senhor Guilherme de Ponta Verde, entre outros.

Mais uma vez é evidente o efectivo empenho da Igreja nos vários domínios da promoção e formação humanas.

Em 1972 chegam mais duas irmãs Espiritanas, as irmãs João e Rosário, com o intuito de continuar o trabalho iniciado no «Lar da Sagrada Família». Estas permaneceram na Paróquia até ao ano de 1976, quando a 12 de Setembro chegam as Irmãs da Congregação do Sagrado Coração de Maria, vindas do Senegal, onde têm a sua casa Mãe. Um grupo de três irmãs Caboverdianas, irmã Margarida, actualmente ainda na Paróquia, e as irmãs Regina e Antonieta. Nesse mesmo ano, cessou, por motivos logísticos e de funcionalidade, o Posto Administrativo até então a funcionar no rés do chão da Residência das Irmãs.

De salientar que por altura desta data, o Pe. João Eduardo Moniz já levava três anos de Pároco de S. Miguel, desde a sua nomeação a 12 de Outubro de 1973.

Origem e Fundação da Escola Padre Moniz

As raízes da Escola Padre Moniz remontam ao ano de 1977, quando o Missionário da Congregação do Espírito Santo, Pe. João Eduardo Moniz, então pároco de S. Miguel Arcanjo, e um conjunto de paroquianos, lançavam mãos à formação e educação dos jovens através de um Curso de Explicações pós-estudos primários. A impossibilidade da maior parte dos jovens se deslocarem às escolas vizinhas, devido às distâncias e carências de meios, levou o Pe. Moniz a fundar a Escola que hoje tem o seu nome. Foi assim que esta Escola veio em auxílio de tantos jovens que não podiam ir além da quarta classe. É de salientar que esta fundação da escola foi uma iniciativa paroquial e que se concluiu, desde logo, que esta era uma obra integrante da pastoral da Paróquia.

No projecto inicial, e segundo as intuições do Fundador, a Escola destinava-se sobretudo para a gente que quisesse continuar os seus estudos e que por imensas razões não tinha possibilidades de o fazer.

É de salientar que, aquando da fundação da Escola, o território da Paróquia de S. Miguel Arcanjo pertencia e estava integrado no Concelho do Tarrafal, ficando a Paróquia de S. Miguel Arcanjo a cerca de 30 Km de distância do centro da Vila do Tarrafal e a 20 Km da Assomada.

Assim, num conjunto de esforços múltiplos, dava-se início a 10 de Ou-

A impossibilidade da maior parte dos jovens se deslocarem às escolas vizinhas, devido às distâncias e carências de meios, levou o Pe. Moniz a fundar a Escola

tubro de 1977 ao Curso de Explicações para o 1º e 2º anos do ex Ciclo Preparatório.

Com a aprovação deste Projecto inicial por parte do Pároco e do respectivo Bispo da Diocese, ficavam, assim, definidos os objectivos da Escola bem como as características da mesma: Escola Paroquial sob responsabilidade da Paróquia de S. Miguel Arcanjo.

Continuidade e Crescimento

A obra nasce, e o seu fundador 12 anos depois morre. Com sentido de gratidão e reconhecimento, a Escola é baptizada com o seu próprio nome: Escola Padre Moniz. Fazia-se, assim, justiça a todo o trabalho realizado pelo seu mentor e impulsor. É a partir daqui que esta Escola Paroquial se passa a chamar Escola Padre Moniz.

Depressa a pequena Escola se tornou um polo de educação fundamental para a população de toda a zona da Paróquia de S. Miguel Arcanjo, que se foi concentrando à volta da então Vila da Calheta. Devido à população dispersa da Paróquia, muita gente se deslocava para a Escola pois lhes ficava muito mais perto, o que evitava deslocarem-se para as Escolas dos outros concelhos que ficavam mais distantes.

Com a morte do seu fundador, morte repentina com um possível enfarte de miocárdio, no ano 1989, a Escola não deixou de prosseguir e dar continuidade ao projecto inicialmente traçado. Um problema se começava a colocar: muita gente queria frequentar a Escola e poucas eram as condições físicas para albergar tantas pessoas. Com o Pe. José Carreira Júnior, então Pároco e com o aumento dos alunos da escola, e devido à intensa ocupação pastoral do pároco bem como à morte repentina do Pe. João Eduardo Moniz e do Pe. Crettaz (este já encamado há uns anos), este pensou no fecho da Escola pois tornava-se muito difícil acompanhar e desenvolver um correcto funcionamento da mesma. Com a presença das Irmãs do Sagrado Coração de Maria, como agentes de pastoral na Paróquia, estas propuseram ao então Pároco o assumir o funcionamento da Escola a fim de não fechar esta obra há pouco tempo começada. Assim, o Pároco aceitou que as Irmãs do Sagrado Coração de Maria ficassem a acompanhar mais de perto o funcionamento da Escola a fim de se poder continuar o trabalho inicialmente começado pelo seu fundador. Com isto, o Pároco, como entidade máxima da Escola, visto que esta era pertença da Paróquia e exerce sobre esta responsabilidade jurídica, decidiu elaborar género de um contrato com as irmãs do Sagrado Coração de Maria, com conhecimento e autorização do Bispo da Diocese, ficando estas mais encarregadas do funcionamento da Escola, e o Pároco com a responsabilidade da Administração geral da mesma. Contrato esse que foi assinado por ambas as partes a 29 de Abril de 1991.

Um problema começou a colocar-se: a ausência de um estabelecimento público de ensino secundário no concelho. Isto obrigou a Escola Padre Moniz a alterar, ou melhor, a adaptar-se a uma nova conjuntura social. Assim, decidiu-se alargar os anos de frequência para os 7º, 8º e 9º anos no ano de

1996. O que obrigou a uma maior organização e planificação de todo o seu funcionamento. E com isto surgiu o grande problema de arranjar professores qualificados bem como meios financeiros para lhes pagar. Zona do interior e das mais pobres e a conseqüente falta de recursos financeiros, leva a Escola a cobrar uma propina mensal a fim de poder-se pagar aos professores e respectivo funcionamento da escola. Com tudo isto, e devido à grande carência e pobreza da maior parte da população, muitos não tinham condições para pagar a propina mensal. Assim, a questão financeira começou a tornar-se um grande problema para o correcto funcionamento da Escola. Com isto a Paróquia viu-se na responsabilidade de tentar solucionar a questão. Inclusivamente chegou-se ao ponto de os professores fazerem uma greve geral reclamando a falta de pagamento em atraso. Situação inédita que obrigou a uma solução rápida.

O Pároco de então, Pe. João David, juntamente com a Direcção da Escola, tentaram arranjar uma solução para este fim. O problema era claro: a Escola quis ajudar todos os alunos e, para isso, alargou a sua área de abrangência mas a grande lacuna continuava: ausência de ensino secundário público no concelho. Deste modo, foi a Escola Padre Moniz que, até hoje, supriu essa ausência. Daí dever-se responsabilizar o Ministério da Educação e Instituições locais para auxiliarem financeiramente a Escola.

Assim, tentou-se pedir, à então Comissão Instaladora do Município de S. Miguel, um apoio e um fundo anual que ajudasse a cobrir as despesas que a Escola tinha com os professores. Estavam em causa cerca de 600 alunos.

Conseguiu-se, então, um subsídio da Comissão Instaladora, mediante um pequeno contrato assinado a 26 de Setembro de 1997, vindo em auxílio desta situação que começava a ficar complicada. Foi graças a este apoio, concretamente na pessoa do seu Presidente, José Maria Coelho de Carvalho, que se conseguiu equilibrar as coisas e dar prosseguimento a esta obra de interesse social e educativo para todo o Concelho de S. Miguel, que iria ser criado oficialmente em 1999.

Contrato e Parceria com o Ministério da Educação

Com o andar dos tempos, a Escola Padre Moniz foi tomando proporções que exigiam um acompanhamento mais atento e responsável na sua administração. Com o aumento sucessivo dos alunos e com as carências e limitações financeiras, chegou-se à necessidade de estabelecer uma maior ligação e apoio solidário, a nível de paralelismo educacional, com o Ministério da Educação de Cabo Verde. A Câmara Municipal de S. Miguel não poderia continuar com o apoio anual, e a Escola também teria muitas dificuldades no seu funcionamento interno sem uma ligação mais directa com as instâncias centrais do Ministério da Educação. E este tinha a obrigação de apoiar mais a Escola privada Padre Moniz visto esta continuar a suprir a ausência de ensino secundário público neste concelho. Pediu-se, então, o paralelismo educativo, já então reconhecido, mas agora com um apoio concreto, a nível financeiro através da nomeação de professores pagos doravante

doravante pelo Ministério da Educação.

Nova filosofia de Educação se apresentava à Escola Padre Moniz. Passou, então, a chamar-se Escola Secundária Padre Moniz, continuando à mesma com o seu cariz privado e paroquial mas contando, a partir daqui, com o paralelismo do Ministério da Educação através da nomeação de Professores por parte deste.

Esta medida trouxe grandes vantagens pois possibilitou uma grande ajuda no que concerne ao recrutamento e pagamento do pessoal docente e com uma forte ligação com o Ministério e com as restantes Escolas. Contudo, com o decorrer das actividades, algumas dificuldades foram surgindo nomeadamente quanto à qualidade e exigência por que sempre nos pautámos. A escolha dos professores foi o mais difícil, pelo facto de não haver pessoas com formação adequada e com um perfil que julgamos capazes de lutarem por uma educação integral.

Com esta medida foi-se perdendo uma certa qualidade de ensino e sobretudo uma certa conduta humano-cristã que para nós sempre foi essencial e prioritária na nossa acção junto dos alunos. Para tentar recuperar esta vertente, procurámos desde logo junto do Ministério da Educação a possibilidade de ser a própria Escola a apresentar os candidatos a professores a fim de assegurar a questão da qualidade e profissionalismo dos professores nas suas várias vertentes. O pior é que, muitas vezes, o Ministério da Educação não tem professores qualificados e com preparação pedagógica adequadas.

Esta medida também exigiu de nós, Escola, uma outra postura e conduta no que concerne à estruturação e organização do funcionamento da Escola. Não podíamos continuar a sermos e a pautarmo-nos por um funcionamento provisório e amador mas submetemo-nos às normas gerais do Ensino Secundário. O que nos obrigou a um maior conhecimento das questões legais e jurídicas, e a pautarmos o nosso comportamento por uma dinâmica integrante e integradora.

Tudo isto veio colocar-nos algumas exigências: apostar mais na formação integral do pessoal dirigente da Escola; apostar na formação pedagógica e jurídica do Ensino Secundário por parte da direcção da Escola; reestruturarmos a organização e dinâmica do funcionamento da Escola; criarmos mecanismos que possibilitem um correcto funcionamento e articulação das várias áreas em toda a comunidade; incrementar uma corresponsabilidade alargada na acção escolar em toda a comunidade; desenvolvermos um plano de concertação escolar com as várias instituições do concelho.

Nova visão da Educação e do Ensino Secundário

Com as sucessivas reformas do Ensino, as Escolas tiveram que se ir readaptando nas suas estruturas e nas suas maneiras de implementar e desenvolver essas mesmas reformas.

A Escola Secundária Padre Moniz, de cariz privado e de espírito cristão, foi-se também adaptando a estes novos desafios. Umaz vezes fáceis outras

vezes difíceis, contudo nunca deixando para trás o seu projecto inicial projectado e começado pelo seu saudoso fundador.

No ano de 1999, a Escola conheceu um aumento significativo de alunos, frequentando cerca de 800 alunos desde o 7º ano até ao 10º ano, que se decidiu abrir no ano anterior. Este aumento significativo de alunos exigiu também um aumento de professores bem como um funcionamento mais próximo e exigente.

Tentando responder às novas exigências do Ensino Secundário, procurou-se constituir uma Equipa Directiva mais organizada e sobretudo mais estruturada com o objectivo de se poder acompanhar com mais proximidade, as várias áreas de funcionamento da Escola. Mas como o Director estava ao mesmo tempo em formação académica na cidade da Praia a fim de poder desempenhar melhor o seu cargo, vimo-nos na necessidade de arranjar mais uma pessoa. Com a nova reestruturação da Direcção, esta ficou dividida em três sectores: Director Geral, Director Pedagógico, Director Administrativo e Secretário.

Para um melhor e mais eficaz acompanhamento de toda a gestão escolar, e respondendo às directrizes do Ministério, elaborou-se o Regulamento Interno da Escola, onde se encontram regulamentados todos os princípios e regras de funcionamento dos vários sectores da escola. Depois da sua elaboração foi dado a conhecer a toda a comunidade escolar com o objectivo de ser promulgado e a partir daí começar a funcionar no ano 2000.

No ano de 1999, com o aumento sucessivo dos alunos e com as fracas e exíguas condições de espaço da Paróquia, a Escola viu-se obrigada a pedir auxílio à Câmara Municipal e à Delegação Escolar a fim de nos solicitarem mais algumas salas. Muito generosamente, a Câmara Municipal disponibilizou-nos o pavilhão do polivalente com 5 salas de aulas.

Havendo um pequeno terreno junto à Escola, resolveu-se, em 1999, construir aí uma Cantina que possibilitasse aos professores e alunos que vinham de longe, tomar as suas refeições e sobretudo que ajudasse a concentrar os alunos à volta do espaço escolar. Também se fizeram umas casas de banho que já se faziam sentir há muito tempo. Não tendo nós meios financeiros para a construção, o Pe. Nuno Miguel pediu apoio à Câmara Municipal, dando esta o material de construção, e ao INERF bem como ao seu responsável máximo, o Sr. Ministro da Agricultura que financiou o restante. Isto foi possível também graças aos familiares e amigos do Pe. Nuno Miguel que enviaram de Portugal um contentor com todos os materiais de acabamento. Assim, pudemos inaugurar a cantina e as casas de banho no mês de Outubro de 2000, com a Benção solene do Pároco, Pe. António Luís Marques de Sousa e com a presença do Presidente da Câmara e do Ministro da Agricultura bem como da Direcção da Escola e alunos.

Também, já há muito tempo, se fazia sentir a falta de uma Biblioteca Escolar. Não existem manuais e os poucos que existem os alunos não têm possibilidades de os comprar. Então, conseguimos montar uma pequena Biblioteca com a ajuda de várias campanhas de livros que se fizeram em Portugal por ocasião da ordenação sacerdotal do Pe. Nuno Miguel, membro da

da Direcção da Escola. Muitos grupos de jovens de várias Paróquias, várias Escolas, várias Livrarias e Instituições Portuguesas contribuíram, em muito para que tenhamos uma Biblioteca onde os alunos podem ir consultar e levar os livros para casa.

Conseguimos também montar uma pequena Livraria onde os alunos podem adquirir o seu material escolar a preços mais em conta.

Conclusão

João Paulo II, na sua Exortação apostólica *Ecclesia in Africa*, diz-nos que a educação formal e informal não é algo de marginal, mas faz parte integrante da nossa missão evangelizadora.

E é assente nesta acção evangelizadora que o último Capítulo Geral dos Espiritanos fez questão de mencionar o papel da Educação na nossa Missão. Salientou que, pela educação, nos é permitido um contacto privilegiado com o mundo dos jovens, facilitando assim a comunicação do Evangelho, particularmente pelo testemunho de vida do educador (cf. nº 213-216).

A aposta na Escola Padre Moniz é, sem dúvida, uma aposta clara nos jovens, nomeadamente uma ponte viva com a Paróquia e daí a possibilidade de uma maior e mais sólida formação integral a todos os níveis.

Pe. Nuno Miguel da Silva Rodrigues

Cabo Verde

*a educação formal
e informal não é
algo de marginal,
mas faz parte inte-
grante da nossa
missão evange-
lizadora*

